



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA SOCIEDADE
PROGRAMA DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA
BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA**

WALTER POWCI WAI WAI



A MUDANÇA NO RITUAL DO POVO WAI WAI

**Santarém/ Pará
Abril/2017**

WALTER POWCI WAI WAI

A MUDANÇA NO RITUAL DO POVO WAI WAI

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser apresentado ao programa de Antropologia e Arqueologia (PAA), da Universidade Federal do Oeste do Pará como requisito parcial à obtenção do título de graduação em antropologia social.
Professora: Orientadora: Helena Moreira Schiel

**Santarém/Pará
Abril/2017**

WALTER POWCI WAI WAI

A MUDANÇA NO RITUAL DO POVO WAI WAI

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser apresentado ao programa de Antropologia e Arqueologia (PAA), da Universidade Federal do Oeste do Pará como requisito parcial à obtenção do título de graduação em antropologia social. Defendido em 13 de abril de 2016 e avaliada pela seguinte banca examinadora:

Helena Moreira Schiel

Orientadora / PAA - UFOPA

Lucybeth de Camargo Arruda

Comissão avaliadora/ PAA - UFOPA

Eduardo Soares Nunes

Comissão avaliadora/ PAA - UFOPA

RESUMO

Este trabalho trata sobre a mudança de ritual dos povos waiwai. Em outras palavras, o abandono de praticas culturais que há séculos eram realizadas. As práticas xamânicas que Ewká realizava foram abandonas, pois os espíritos de kworokyam, yamo e xorwiko foram transformados pelos missionários em Satanás. As bebidas fermentadas passaram a ser proibidas na aldeia Kanaxen, interrompendo alguns rituais onde eram consumidas. Hoje em Mapuera a proibição a bebidas e os antigos rituais continuam sendo regra.

Palavras-chaves: waiwai, ritual, mudança

TAPOTA

Taa, pahxa waiwai komo yehtoponho pokono karita. Ewká yaskomo (xamã) me ehtoponhîrî. Waiwai komo pahxan pen me cexitaw yaskomo me cehtopo komo poko kworokyam, yamo, xorwiko, pucukwa ero poko manatkenhe pahxa Kanaxen tho po cexitaw so. Orotó takî nayî ero exihra Mapuera ewto po. Tahsipinkaxi (abandonado) takî nay ero tho.

Tapota-tîpîrî: waiwai, "ritual", etaknamatopo

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO.....	01
2 HISTÓRIA DAS ALDEIAS ANTIGAS.....	01
3 MUDANÇA DA ALDEIA.....	01
4 A CHEGADA DOS MISSIONÁRIOS.....	04
5 AS DANÇAS ANTES DA CHEGADA DOS MISSIONÁRIOS.....	08
6 A VIAGEM LONGA DO POVO WAIWAI.....	10
7 O QUE FEZ A DANÇA MUDAR.....	11
8 AS DANÇAS NA ATUALIDADE.....	14
9 CONCLUSÃO	16
10 BIBLIOGRAFIA.....	17

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1: CALENDÁRIO WAIWAI (XIM-XIM).....	02
IMAGEM 2: ROBERT HAWKINS CONTATO INICIAL.....	04
IMAGEM 3: CHEGADA DOS MISSIONÁRIOS EM KANAXEN.....	05
IMAGEM 4: O XAMÃ EWKÁ (EWKÁ YASKOMO).....	06
IMAGEM 5: RITUAL DO YAMO.....	08
IMAGEM 6: DANÇA DOS MATADORES DE PORCO (PONKO WONE MANIMTOPO).....	09

PREFÁCIO

Sou da etnia waiwai que mora na terra indígena TI Trombetas Mapuera onde a minha família mora atualmente. Sou filho de Yaxikma Wai wai e minha mãe Wosikra Wai wai. Eu nasci na aldeia Mapuera no Estado do Pará. Cresci e comecei estudar na língua materna. Na aldeia Mapuera não tinha ensino de qualidade. Depois resolvi ir para a cidade continuar os estudos. Na minha aldeia não tinha ensino Médio. Na cidade de Oriximiná comecei estudar e tinha grande dificuldade de falar e compreender língua portuguesa. Ao morar na cidade, conviver com os alunos da aula e amigos, aprendi um pouco a falar língua portuguesa. No início eu tinha vergonha de falar língua estrangeira, ficava nervoso para falar palavrão. Isso deixei para trás. Quando terminei meu estudo ensino Médio em ano de 2012, alguns servidores e professores da UFOPA foram nos procurar em Oriximiná. Disseram que tinha cotas indígenas na UFOPA (Universidade Federal do Oeste do Pará).

Quando estudava o Ensino Médio, já pretendia fazer faculdade na área de antropologia. Entendia que esse campo do conhecimento estuda as culturas e suas muitas formas.

Com o intuito de acumular e produzir conhecimento, pensando na possibilidade de alguma forma ajudar meu povo. A conclusão desse curso é uma vitória não somente para mim, mas para todo meu povo Waiwai.

Durante este curso de graduação na UFOPA constituí muitos amigos como: Newton de Azevedo Viana (*Meekuci*), Diego Darlisson dos Santos Sousa, entre outros como professores e acadêmicos. Pessoas que ajudaram, tirando dúvidas das mais diversas naturezas.

As danças fazem parte da história Waiwai e de seus muitos povos que habitam a aldeia Mapuera. Sua riqueza, sua beleza nos movimentos sempre me chamaram atenção desde criança. Esse é o principal motivo de meu interesse pela dança.

Existem diferentes danças e algumas foram esquecidas depois da chegada dos missionários que proibiram alguns rituais. Outras são dançadas até hoje pelos Waiwai.

Danças de diferentes povos se misturaram quando passaram a morar na mesma aldeia. Esse é outro fato que me chama atenção nas danças waiwai na atualidade.

Peço compreensão aos leitores desse trabalho quanto à dificuldade que possuo em língua portuguesa. São poucos os anos que falo português e menos ainda que escrevo essas palavras de branco (*karaywa tapotarî*). Muitas palavras que escrevi aqui não existem em minha língua, como “ritual”, por exemplo.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho falarei dos povos tradicionais que moram no rio Mapuera. Antigamente moravam na Aldeia *Kanaxen Kayana*, na fronteira da Guiana com o Brasil. Vou falar do povo Waiwai falante de uma língua classificada como fazendo parte do tronco Carib (Meggers 1987: 128).

Escolhi descrever as mudanças nos rituais e nas danças do povo Waiwai que aconteceram depois da chegada dos missionários. Para nós, alunos indígenas da Universidade, é importante falar sobre a dança para não esquecer a história do passado. E também como é na atualidade, isso ajuda para sempre ficar na nossa memória. É preciso esclarecer e entender melhor nossa cultura para poder compartilhar dentro e fora da Universidade.

2. HISTÓRIA DAS ALDEIAS ANTIGAS

Segundo Renato Poriciwi Wai wai, meu avô, antes da chegada dos missionários, os Waiwai moravam muito longe. Existiam duas aldeias principais e alguns acampamentos de caça no mato.

O nome das aldeias era *Kanaxen e Kahxiymo*. A aldeia *Kanaxen* era somente aldeia do povo *Waiwai*. A primeira aldeia *kanaxen* foi fundada pelos waiwai no tempo de Ewká. O xamã Ewká foi por muitos anos o cacique da aldeia. *Kahxiymo* era outra aldeia onde outros waiwai moravam e mesmo parente que moravam na *Kanaxen*.

O povo Waiwai vivia de caça, pesca e cultivo de mandioca, cana de açúcar, batata doce, cara, abacaxi, banana etc. Essas eram as principais fontes da nossa alimentação. Nossa bebida era *yemutu*, ou seja, uma mistura de vinhos de bacaba, patauá e buriti (*kuumu, kwanamari e yoowu*) e outras. Essas bebidas não eram fermentadas. Até hoje existem essas bebidas nas aldeias da TI Trombetas Mapuera.

3. MUDANÇA DA ALDEIA

Muito tempo atrás, os Waiwai eram caçadores e coletores, por isso procuravam um lugar próximo dos campos de caça.

Antigamente os Waiwai tinham seu próprio calendário, diferente do calendário dos brancos (*karaywa*), que é dividido em mês e ano. O nome desse calendário em língua Waiwai é *xim-xim*.

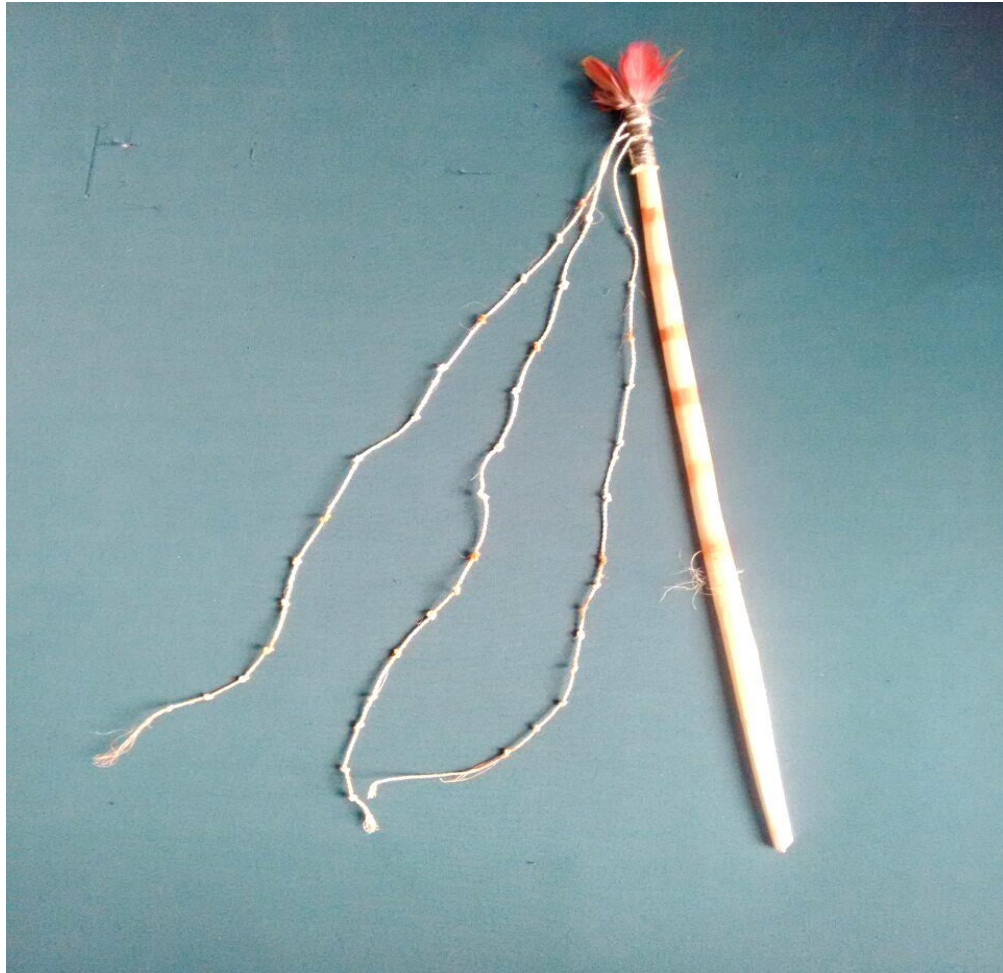


IMAGEM 1: CALENDÁRIO WAIWAI (XIM-XIM).
Fonte: Newton Meekuci Ano de 2017

O *xim-xim* é um objeto feito de pedaço de pau de arco em que se coloca enfeites de pena de papagaio e fios de algodão amarrados. Eles correspondem aos meses e ao ano. É assim que os *Waiwai* mediam os meses para fazer as danças, rituais etc.

Os fios amarrados significavam os meses para o povo Waiwai. Eles amarravam um ponto que significava o período de seca e o período de água cheia. O *xim-xim* era deixado bem guardado para não estragar. Se isso acontecesse, eles iriam se perder nos tempos. Hoje em dia os Waiwai não fazem mais *Xim-xim*.

No período de água cheia (*cimnipu*), os animais ficam mais gordos e os frutos da árvore também fica mais fácil de encontrar na mata. As principais comidas eram as seguintes: animais como o macaco-prego (*meeeku*), macaco-quatá (*poroto*), guariba (*xîîpîrî*) e outros.

Durante o período de água cheia (*cimnipu*), esses animais ficam melhor para comer porque estão mais gordos e o período de seca (*apaytopo*), os animais não são bons para comer. Assim os Waiwai faziam caça sempre no período de chuva.

Por isso, muitas pessoas procuravam seus alimentos no período de chuva. Nessa época, os Waiwai procuravam lugar onde ficavam seus alimentos. Assim, construíam pequenos sítios para eles ficarem e se alimentarem com suas famílias. É assim que os Waiwai moravam antigamente, buscando seus alimentos mais próximos. Eles abandonavam suas aldeias por um mês ou mais e depois retornavam nas aldeias principais onde moravam.

A Aldeia *kahxiymo* ficava do lado brasileiro da fronteira com a Guiana Inglesa. Esta aldeia foi fundada por pessoas de *Kanaxen* em busca de fartura como caça, pesca e também outras frutas que os indígenas buscavam. A aldeia *Kahxiymo* tinha poucas pessoas e sempre recebia visitas de familiares de *Kanaxen*. As pessoas de *Kahxiymo* também visitavam *Kanaxen*. Antigamente essas aldeias eram formadas por uma só etnia, os Waiwai.

As duas aldeias da mesma etnia faziam uma festa chamada *Pawana*, que quer dizer "Visitante". É uma festa que comemora quando gente de outra aldeia distante chega para visitar sua família. É assim que os Waiwai ficavam antigamente.

Antes de chegada dos missionários na aldeia *kanaxen*, o povo Waiwai era diferente.

Axwarapa Wai wai, ancião morador da aldeia Mapuera, conta histórias dos Waiwai. Ele conta como antigamente os Waiwai eram diferentes de hoje.

Naquela época os Waiwai não usavam roupas de branco, mas as mulheres faziam roupas para vestir fiando algodão. Essas roupas não duravam muito, por isso todos ficavam nus, tanto homens quanto mulheres. Os Waiwai não tinham vergonha de andar nus, por isso que todos os dias usavam pintura vermelha e preta (vermelho é tinta feita com Urucu e preto é tinta feita de jenipapo). É assim que os Waiwai ficavam muito tempo.

4. A CHEGADA DOS MISSIONÁRIOS

Por volta dos anos 1950 os missionários chegaram na aldeia *Kanaxen*. Os Waiwai não esperavam a chegada dos brancos (*karaywa*). Os mais antigos contam como foi a chegada dos Missionários. Num dia um avião passou próximo da aldeia. No dia seguinte eles vieram pelo rio acompanhado de Wapihxana¹. Os Wapihxanas são um povo indígena que tradicionalmente fica no leste de Roraima na fronteira entre o Brasil e a Guiana, e constituem a maior população falante de Aruak no norte amazônico. Esse povo tinha contatos com Waiwai e trocavam vários objetos entre si.

Os Waiwai nunca tinham visto homem branco com cabelo no rosto, por isso que os Waiwai pensavam que eles eram inimigos.



IMAGEM 2: ROBERT HAWKINS CONTATO INICIAL

FONTE: ARQUIVO – MISSÃO EVANGÉLICA DA AMAZÔNIA (imagem doada pelo missionário).

Os Missionários Americanos junto com *Wapihxanas*, chegaram pela primeira vez na aldeia *Kanaxen*. Os Waiwai não entendiam língua dos Americanos e os missionários também tinham dificuldade em se comunicar com os indígenas.

¹ Na língua waiwai a pronúncia deste etnônimo é diferente de português. Por isso, optei grafar como “Wapihxana”.



IMAGEM 3: CHEGADA DOS MISSIONÁRIOS EM KANAXEN
Fonte: Arquivo- Missão Evangélica da Amazônia-MEVA (por volta de 1949)

Não foi fácil aceitar os missionários. Na primeira viagem dos missionários para aldeia dos Waiwai, à frente da canoa e de camisa branca estava o missionário Robert Hawkins. Ao lado e na popa da canoa vinham dois Wapihxanas. Foi assim que os missionários chegaram na aldeia dos Waiwai.

Naquele tempo, o xamã Ewká era a liderança da aldeia *Kanaxen*. Em nossa língua chamamos a chefia de *kayaritomo*, que equivale a “cacique”. O missionário se apresentou para Ewká. Mas Ewká não queria que os missionários ficassem na aldeia. Outros Waiwai pensavam que eles eram inimigos e se uniram para matar os missionários. Segundo o que os Waiwai contam, Ewká era bravo e era ele que mandava.

Os missionários ficaram com medo de morrer, por isso não demoraram na aldeia. Os Wapihxana diziam: “vamos embora! Nós não vamos ficar aqui. Se a gente dormir aqui, os Waiwai vão matar nós”. No mesmo dia resolveram ir embora.

Depois de alguns meses, os missionários retornaram à aldeia *Kanaxen*. Os Waiwai chamavam *Paranakarî* que é um termo antigo para dizer “homens brancos” na língua Waiwai². Assim, depois de muito tempo os missionários conquistaram os povos Waiwai.

Os missionários também traziam a Bíblia para falar sobre Jesus Cristo, em que os xamãs e outros Waiwai não acreditavam. Naquela época Ewká acreditava no espírito dos ancestrais *kakenaw-worokyam*, todos waiwai acreditavam em espíritos da floresta.

No tempo de Ewká, muitos Waiwai tinham outras crenças. O xamã era quem ajudava o povo Waiwai, quando acontecia de alguém adoecer gravemente, era o xamã que fazia rituais xamânicos para curar as pessoas.

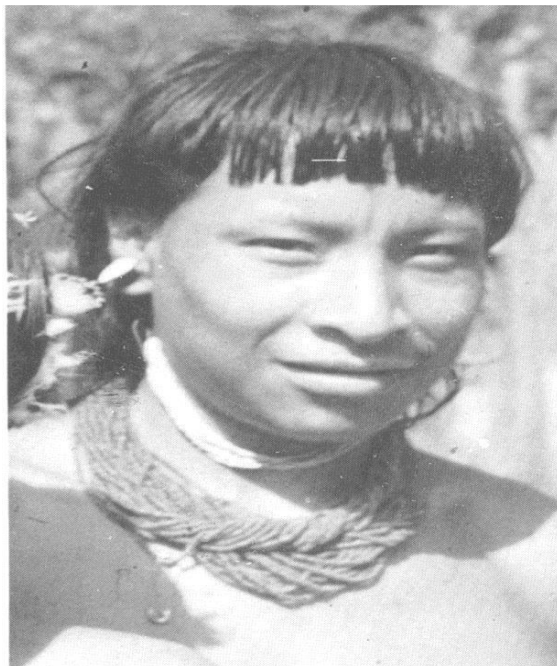


IMAGEM 4: O XAMÃ EWKÁ (EWKÁ YASKOMO)

Fonte: Arquivo - Missão Evangélica da Amazônia – MEVA (por volta de 1947)

O xamã Ewká (*yaskomo*) era muito importante para os Waiwai naquela época. Todos Waiwai acreditavam no espírito do *kworokyam*. Esse espírito é hoje em dia entendido como “mau”. Mas naquela época a crença era diferente. Assim que as pessoas adoeciam todos os Waiwai pensavam que era somente feitiço, por isso que eles levavam a pessoa doente na casa do xamã para curar. O xamã

² Essa palavra tem vários significados. Tem também o sentido de estrangeiros, brancos.

yaskomo tinha uma pequena bolsa (*pakara*), feita de palha e que em geral com arte do desenho de *yîhyasirî*, acendido ao xamã. Era dentro desta bolsa que estavam as (*nokwa*), pedras que os xamãs usavam para realizar curas de pessoas doentes. O tabaco também fazia parte desses instrumentos rituais. O xamã assoprava a fumaça sobre o doente. Mas não era usado a todo instante, apenas nos casos de doença. Além desses, havia penas de *wakara* (*Garça*) e também uma flauta, com a qual o xamã entoava cânticos a *Kworokyam*.

Antigamente, os xamãs Waiwai tinham ajuda do espírito do *kworokyam*. O xamã estabelecia contato com esse espírito, que pode ser chamado de “pai do porco do mato” (*ponko yîim*). O cacique Ewká era o principal xamã. Ewká fazia contatos quase todos os dias com esse espírito *kworokyam*.

O papel dele como xamã era proteger a comunidade. Por isso todos os dias ele fazia esse contato com o espírito. O espírito ajudava a avisar sobre a aproximação de inimigos. Também ajudava os caçadores a encontrar a caça. Nesse caso, Ewká avisava quantos porcos poderiam ser mortos na caçada. Por exemplo: a comunidade estava com fome. Ewká dizia onde estavam os porcos e autorizava matar quatro ou oito porcos.

Ao mesmo tempo em que Ewká ajudava os caçadores, ele mesmo não podia comer o porco do mato. Como ele tinha contato com o “pai do porco”, (*ponko yîim*), se ele comesse aquela carne, ele seria morto por vingança pelo “pai do porco”. É como se estivesse comendo a carne de um filho seu.

Quando os Waiwai não eram evangelizados, a crença que eles tinham era em espíritos como o *kworokyam*. O xamã Ewká era que fazia contato com espírito. Atualmente é considerado um espírito mau, mas na época era um espírito bom para eles.

Com a chegada dos missionários, o povo Waiwai foi levado a não mais contar com esse espírito *kworokyam*. Os missionários proibiram de frequentar o espírito do xamã. Disseram que mexer com esse tipo de espírito era pecado. Foi assim que foram colocados nomes de “espírito mau” e “espírito bom”, através dos missionários. Antes de chegarem os missionários, espíritos como o *kworokyam* não eram considerados maus. Foi só depois da evangelização que esses espíritos passaram a

ser considerados maus. Até essa época, os Waiwai acreditavam que os espíritos existiam para nos ajudar.

Antes, os Waiwai não conheciam a Bíblia. Os missionários foram ensinando os povos Waiwai sobre a Bíblia Sagrada. Os ensinamentos falavam para não ter mais briga, guerra e também para não mais acreditar no xamã. O Ewká foi primeiro Waiwai a se converter e virar evangélico. Assim ele deixou de ser xamã.

Naquela época, a população dos Waiwai dificilmente aumentava. Muitas pessoas morriam por feitiçaria, às vezes em guerras, etc. Assim os missionários viam a situação dos povos Waiwai e achavam muito triste. Ao longo do trabalho dos missionários conseguiram obrigar a deixar de acreditar no espírito do pai do porco (*ponko yîm*).

5. AS DANÇAS ANTES DA CHEGADA DOS MISSIONÁRIOS

Antigamente os Waiwai praticavam diferentes atividades como danças, rituais, contavam mitos, faziam pinturas e pajelança. Existiam também festas principais como *Yamo* e *Xorwiko*.



IMAGEM 5: RITUAL DO YAMO
Fonte: Arquivo - Missão Evangélica da Amazônia (por volta de 1950)

Na festa Yamo dançavam somente os adultos e xamãs e tinham que ter cuidado para que nenhuma criança participasse. Os homens fortes se vestiam com palha de buriti cobrindo totalmente seus corpos para que outros não pudessem enxergar quem estava por baixo da palha. Havia pequeno buraquinho para o homem enxergar. Colocavam um enfeite na cabeça, feito de penas de periquito.

A cabeça recebia uma pintura e, atrás, no cabelo, era colocado um couro de *ciima* (um pequeno macaco). Os Waiwai dançavam com chocalho na mão (*maraca*).



IMAGEM 6: DANÇA DOS MATADORES DE PORCO (*MANIMTOPO*)
Fonte: Arquivo - Missão Evangélica da Amazônia (por volta de 1950)

Xorwiko era uma roupa de palha que cobria praticamente todo o corpo e a festa recebia o mesmo nome. Nos dias de festas, todo povo Waiwai usava esta vestimenta incluindo as crianças. A festa comemorava os caçadores que ficavam cinco a dez dias no mato. Quando os caçadores chegavam na aldeia iam na direção da casa grande para fazer festa. A Casa Grande, *Umana*, é uma casa muito grande que fica no meio da aldeia. Era usada para as festas e rituais. Todos podiam entrar na Casa Grande. Essa casa existe até hoje. É usada para festas, reuniões, assembleias e qualquer evento que precise juntar muitas pessoas. *Xorwiko* era a dança dos caçadores de porco *ponko*.

Existiam também bebidas fermentadas que os Waiwai usavam nas festas, chamadas de (*pucukwa*), um fermentado feito de mandioca. O povo Waiwai viveu

assim muito tempo. Viviam tranquilamente na época que não tinha contato com os brancos.

Muitas pessoas respeitavam esta dança, Yamo. Existia também *Xorwiko* dança muito simples. Essa dança não foi proibida, ela existe até hoje.

Os velhos Waiwai contam que as danças eram importantes para o povo Waiwai no dia de comemoração, era feita principalmente com bebidas *wooku*. A dança (*manîmtopo*), *Yamo* era mais respeitado antigamente, nessa dança participavam somente adultos. No *yamo* era preciso a presença de xamãs.

Os povos Waiwai deixaram para trás principalmente o ritual *yamo*, até hoje está na nossa memória, os velhos Waiwai contam para não esquecer a história como era antigamente o ritual. Os missionários diziam para não fazer mais essa ritual. E xamã Ewká não queria deixar seus poderes para outro.

A nossa dança era muito importante na nossa aldeia antigamente. Quando chegava na época de dança, nós povos Waiwai se vestia, pintava o nosso corpo, recebiam as pinturas de Jenipapo, Urucum, cocar na cabeça e bracelete (*apolho*), nos braços e nas pernas, tornozeleira (*wahxu*). Assim era nossa vestimenta nas festas. Quando iniciava as danças, as crianças estavam sempre presentes para aprender como eram as pinturas corporais e danças. É assim que as crianças aprendiam a cultura por meio de seus avôs e seus pais para não esquecer e também para ficar preparado e ser profissional de dança.

Nossos povos se tornavam homens respeitados através do ensinamento dos seus pais e adultos. Assim nossos povos Waiwai viviam antigamente nas aldeias.

6. A VIAGEM LONGA DO POVO WAIWAI

Os Povos Waiwai enfrentaram longa viagem para chegar no rio *ixamna* (hoje em dia chamado rio Mapuera). O Ewká mandou pessoas para construir a nova aldeia, Mapuera. Os Waiwai da aldeia *Kahxiymo* e também pessoas do *Kanaxen* chegaram no rio *ixamna*, depois escolheram um lugar para morar. Todos os familiares de *Ewká* resolveram sair da aldeia *Kanaxen* para morar na aldeia Mapuera, no Brasil. Outros Waiwai resolveram ficar na mesma aldeia. Por isso, uma parte do povo Waiwai fica na Guiana Inglesa, *Kayana*.

O nome da aldeia Mapuera surgiu através dos missionários. Nesse tempo de Ewká já não era mais xamã, mas ele ainda era líder da aldeia Mapuera. O Ewká deixou de ser xamã para ser evangélico. Muitas pessoas foram evangelizadas.

A continuação do trabalho dos missionários era buscar outras etnias para morar na aldeia Mapuera. Robert Hawkins mandava os Waiwai buscar outros índios, não mais do povo Waiwai. A etnia Waiwai já tinha contatos com outros índios como etnia *Hixkaryana*. Os *Hixkaryana* são indígenas que moram na aldeia *Kassawa* no rio Nhamundá, Amazonas, falante de língua Carib. Antigamente moravam no rio *Akari* que fica acima de aldeia Mapuera, a três horas de viagem até na entrada. Os Waiwai saíram buscando os seguintes povos indígenas: *Hixkaryana*, *Katwena*, *Cikyana*, *Xerew*, *Parîkwoto*, *Tiriyos*, *Kaxuyanas*, *wapihxanas* e *Mawayana*. Esses povos moravam tradicionalmente na floresta Amazônica em lugares distantes, muitos são falante de língua carib.

A aldeia Mapuera recebeu várias etnias, e foi assim que os povos começaram se misturar com outras etnias. Ewká era considerado “dono” desses povos, que convivendo com os Waiwai, aprenderam a língua Waiwai para se comunicar uns com os outros.

7. O QUE FEZ A DANÇA MUDAR

Quando os povos Waiwai foram evangelizados pelos missionários, as danças, os rituais, as crenças no espírito do pai do porco (*ponko yîim*) e xamanismo foram deixados para trás. Os missionários proibiram os waiwai de fazer suas danças e de ter contato com o espírito *kworokyam*. O líder Ewká, ex-xamã não queria que os Waiwai deixassem tudo de sua cultura. Ele não concordava com tudo o que os missionários diziam. Por isso não obedecia as palavras dos missionários. Os missionários queriam que todos os Waiwai acreditassem somente na Bíblia (*Kaan-karitan*).

Ewká já havia abandonado as práticas xamânicas, mas ainda convivia com os elementos cerimoniais e rituais. Executava algumas práticas já proibidas quando estava sozinho em sua rede. Assim, aos poucos, o nosso povo Waiwai deixou seus espíritos ancestrais *Ekatî*.

Kaan (Deus) passou a habitar em Ewká. Esse espírito *Kaan*, Deus, é entendido hoje em dia como o contrário de *Kworokyam*, que era aquele que estava no mundo. Hoje em dia, ele é chamado de Satanás. Depois *Ewká* não teve mais acesso ao poder de *Kworokyam*.

Um ritual que já foi abandonado é o ritual *yamo*. É quando o espírito da fertilidade é invocado por dançarinos com máscaras. Eles vinham “morar” na aldeia por vários meses. Durante esse ciclo ritual muitos casamentos eram realizados. Nas festas sempre havia fartura de bebidas fermentadas, danças e brincadeiras. Depois de vários anos de presença e insistência dos missionários, os Waiwai aceitaram aos poucos trocar as bebidas fermentadas por bebidas de vinho de buriti (*yowukun*). Até hoje em dia nosso povo Waiwai faz essas bebidas de vinho na aldeia Mapuera.

Os principais rituais que foram deixados foram *Yamo* e o xamanismo (*yaskomo*). Hoje em dia nosso povo dificilmente faz os rituais antigos nas aldeias do rio trombetas e Mapuera. Os velhos relembram tudo que acontecia no passado em dia de festa na aldeia Mapuera, isso até hoje está na nossa memória para não esquecer a história antepassada e atual.

A chegada dos outros povos para viver na aldeia Mapuera e conviver com os Waiwai também levou a transformar as danças.

Os outros indígenas da Amazônia trazidos pelos Waiwai na aldeia Mapuera, também tinham culturas diferentes dos outros povos. Muitos anos vivendo na mesma aldeia, outros povos também mostravam suas culturas e costumes tradicionais, assim, os povos ganhavam culturas diferentes.

Ao longo dos anos, os Waiwai foram buscando outros povos distantes da aldeia Mapuera. Assim, os povos Waiwai aumentaram a população se misturando com outras etnias. Através da evangelização deixaram rituais, espíritos ancestrais (*ekatí*). As danças também foram mudando quando os outros indígenas chegaram na aldeia Mapuera.

As danças do povo Waiwai mudaram devido à presença dos missionários norte-americanos na aldeia *Kanaxen*, na Guiana e, na aldeia Mapuera, no Pará (Brasil). As danças, festas, rituais *Yamo* e *Yaskomo* (xamanismo) foram abandonadas pelos Waiwai. Ewká era a liderança na aldeia nessa época. Ewká

deixou de ser xamã. Ele também permitiu que todos os waiwai aceitassem Jesus Cristo. A partir de então, deixaram suas tradições para mudar e ter novas regras.

As danças e festas (*manîmto*) do povo Waiwai foram aos poucos sendo trocadas pela Bíblia (*Kaan Karitan*). E assim, elas foram transformadas. Então os missionários mudaram as regras para fazer festas. O nome das festas cristãs que os missionários fizeram chamava “conferência”. Foi assim que os missionários conquistaram o povo Waiwai e convenceram a não fazer mais dança antiga.

Quando os Waiwai vieram morar no Brasil, não trouxeram mais *Yamo* (ritual), xamanismo e *kakenaw-Kworokyam* (espírito). Deixaram tudo isso na aldeia *Kanaxen*, na Guiana. Como se fosse morto e enterrado. Os que vieram para a nova aldeia tinham uma vida nova.

Os Waiwai na aldeia Mapuera com a presença dos missionários tinham uma vida diferente do que eles tinham quando moravam na aldeia *Kanaxen*. Outros Waiwai não acostumavam a não fazer a dança *Manîmto*. Por isso que os Waiwai faziam danças escondido do missionário. Essa dança era dança das bebidas (*wooku poko manimto*). E também danças dos caçadores do *ponko* (porco do mato). Essa dança até agora existe na aldeia, mas é diferente do passado.

Os missionários proibiam principalmente as danças com bebida fermentada. *Wooku yetopo* (consumo das bebidas fermentadas) era a bebida fermentada que o povo Waiwai fazia na aldeia. O nome dessa bebida era *Pucukwa*. As danças eram feitas para os rapazes e as moças se aproximarem para namoro. O *wooku* era a bebida tomada nas festas. Ela era feita com mistura de água e Mandioca, deixada fermentar por quatro dias. É assim que os Waiwai faziam danças para se aproximar da mulher e depois a mulher era levada direto para sua casa. A partir daí, eles estavam casados.

Esta dança foi deixada pelos Waiwai, através da evangelização. Hoje em dia não acontece mais esta dança na aldeia Mapuera.

O *Yamo*, era um ritual de honra a *Kworokyam* (um espírito). Foi abandonado por causa da conversão ao cristianismo. Era realizado na época de *mawa*, o período

das chuvas (*cimnipu*). A festa também era regada a muito *pucukwa* (a bebida fermentada) (Souza 2014: 27).

Todos os costumes que os Waiwai tinham foram transformados para se adaptar à festa cristã.

Na aldeia Mapuera construíram uma casa para uso exclusivo dos missionários. Os evangelizadores norte-americanos não deixavam os Waiwai fazerem as suas tradicionais *manîmto* (festa): *xodewiko*, *pucukwa*, *yaskomo me ehtopo*, *xorwiko* entre outras.

8. AS DANÇAS NA ATUALIDADE

Hoje em dia, as danças feitas pelos Waiwai são um pouco diferentes do passado. As principais danças são as seguintes: a dança dos caçadores, dança dos coletores de bacaba, dança do porco, dança de tracajá, dança do homem e mulheres na casa grande e dança dos guerreiros.

Na aldeia Mapuera, com a presença dos missionários, existem três grandes festas que passaram a ser chamadas: *Kreskmus* (uma pronúncia Waiwai da palavra inglesa *Christman*) ou festa de Natal que comemora o nascimento de Jesus Cristo (*Jesus yewrutoponho*), no Ano Novo (*yaxan cimnipu*) e no mês de abril, as festas de páscoa e a do dia do índio, em dezenove de abril. Essas festas foram marcadas pelos brancos *karaywa*.

As festas de natal, *kreskmus*, acontecem no mês de Dezembro. Época que os povos Waiwai antigamente chamavam de época de chuva.

A dança dos caçadores acontece quando o cacique da aldeia decide mandar as pessoas para buscar carne dos animais. Eles ficam mais ou menos quinze ou vinte dias no mato. E depois voltam para aldeia, vão na direção da Casa Grande dançando e tocando (*saraypicho*), uma casca de árvore usada como instrumento musical semelhante a uma corneta. O *saraypicho* é enfeitado, colocando por exemplo: cabeça de macaco ou araras assado na ponta do *saraypicho*. A dança era chamada de *xorwiko* antigamente. Hoje passou a ser chamada de dança dos caçadores.

Os coletores de bacaba *kuumu*, saem no mês de dezembro antes de iniciar as festas de Natal. As lideranças da aldeia reúnem as pessoas para buscar a bacaba *kuumu yehso*. Os coletores de bacabas ficam três a cinco dias no mato procurando a bacaba *kuumu*. Quando a bacaba é trazida, os coletores chegam animados e vão direto para a Casa Grande. E depois a bacaba é distribuída para as pessoas que foram escolhidas pelas lideranças, (*fazedores de bebida*) *wooku mîtîn*. A bebida *wooku* (vinho de bacaba, bebida não-fermentada) não pode ficar de fora quando acontece a festa na aldeia Mapuera.

A dança do porco *Ponko*, é uma dança muito simples. Todas as pessoas podem olhar, incluindo as crianças e adultos, mas somente o homem pode dançar. A dança do porco *ponko* acontece nos meses de dezembro e abril. Na dança do porco (*ponko*), as pessoas se vestem com palha de buriti e se pintam com barro. Na mão levam um pequeno “canudo” de bambu *Ruuwe* que é usado para assoprar e assim imitar o som do porco do mato. Assim é que nosso povo vive na aldeia Mapuera. Mostrando e ensinando as crianças para não esquecerem as culturas.

A dança do tracajá *Kwaci manîmto* é uma dança de grupo, quatro ou seis pessoas adultos Waiwai. Os homens dançarinos ficam totalmente pintados de jenipapo e urucum, cocar na cabeça, bracelete, tornozeleira e casco de tracajá no braço. Nessa dança, também, se usa o *ruuwe*, “canudo” de bambu para fazer som forte e animar a dança. Esse é um pouco diferente daquele usado na dança do porco: mais fino e produz um som mais agudo. Essa dança e essa brincadeira se fazem somente na casa grande, no mês de dezembro e abril.

Antes de começar as danças na aldeia Mapuera, os Waiwai fazem cultos evangélicos para celebrar. O culto termina e as lideranças chamam todas as pessoas para ir na Casa Grande. Na aldeia sempre existe o *eykañe*, pessoa responsável por chamar os outros para vir à casa grande. Ele faz parte do conjunto de lideranças, como uma espécie de “porta-voz”. Ele diz: “venham, venham a todos na casa grande, tragam bebidas e comidas!” (*amohcoko, amohcoko, umana yaka ahnoro, wooku e erewsi acoko*).

Assim que terminam de almoçar todos Waiwai começam a dançar na Casa Grande. Os homens dançam somente com os homens, não pode misturar com as mulheres. As mulheres também dançam somente com as mulheres. Segundo as

regras da aldeia não se pode consumir nenhum tipo de bebida alcóolica nas festas para não ter briga na aldeia.

As danças dos homens guerreiros são feitas quando acontecem grandes reuniões (*esentacho*) na aldeia Mapuera. Nela participam somente homens e mulheres adultos, as crianças não podem participar desta dança. Homens fortes pintados com símbolo de guerra *wapa-me* de jenipapo e urucum, acompanhado com arco e flecha e borduna (*krapa, waywí e watkma*).

A festa cristã que acontece no mês de abril é a páscoa e é um pouco diferente da festa de dezembro. Os Waiwai fazem cultos de manhã, tarde e noite, todos os dias até terminar festa cristã. Quando termina festa cristã todas as pessoas vão para a beira do rio ver o batismo. Assim os Missionários ensinaram os pastores Waiwai para fazer festa cristã no mês de abril.

Hoje em dia nós indígenas Waiwai comemoramos o dia do índio, 19 (dezenove) de abril. Antigamente os Waiwai não conheciam essa data. Foi através dos brancos que passaram a fazer festas no dia 19 (dezenove) de abril. Essa dança na aldeia fica apenas um dia. Dia 19 de abril, todos os povos Waiwai se pintam, dançam fazem as festas, assim, vivemos na aldeia Mapuera.

9. CONCLUSÃO

Neste trabalho eu quis apresentar a história da mudança nos rituais dos povos Waiwai. Queria mostrar como viveram na aldeia, no passado e como vivem atualmente. Os Waiwai foram transformados pelos missionários. Foram reunidos vários povos indígenas da Amazônia para morar todos juntos. Os povos foram “Waiwainizados”. Essa palavra foi usada por Catherine Howard para falar dessa mudança de costumes que esses povos tiveram que fazer para conviver com os Waiwai. Em nossa língua, dizemos *Waiwai me* que em português significa “colocar Waiwai dentro da pessoa”. Atualmente todos esses povos se chamam povo Waiwai na aldeia Mapuera. Por isso me interessei por esse tema.

As danças e rituais foram abandonados pelos Waiwai no tempo do líder Ewká. Atualmente os povos Waiwai fazem diferentes danças na aldeia Mapuera.

Vemos que hoje em dia na aldeia Mapuera os rituais e xamanismo *yaskomo* não acontecem mais.

10. BIBLIOGRAFIA

HOWARD, Catherine Vaughan., 2001. *Wrought identities: the Waiwai expeditions in search of the "unseen tribes" of Northern Amazonia*. Chicago: Doctoral Thesis, University of Chicago.

MEGGERS, Betty. 1987. *Amazônia a ilusão de um paraíso*. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: EdUSP.

SOUZA, André Oliveira. 2014. de *Entre Conversões e convertidos: táticas e estratégias no encontro cultural entre missionários protestantes e os Waiwai da Amazônia Stentrional entre 1948 e 1962*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Sociedades e Fronteiras. UFRR.

QUEIROZ, Ruben Caixeta. 1999. "A saga de Ewka: Epidemias e evangelização entre os Waiwai". In: Robert Wright (ed.): *Transformando os deuses. Os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil*. Campinas : Editora da Unicamp